CIDADE INOVA.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO PROTEÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE CORPOS VIOLADOS

PROGRAMA GM SEM PRECONCEITO

PRATO FEITO CARIOCA: COMIDA E CIDADANIA À MESA

GP ÁGIL ENXERGANDO A EDUCAÇÃO CARIOCA ATRAVÉS DE DADOS

NÚMERO 20 / VOLUME 1 / MARÇO 2024

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO
Eduardo Paes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO
Andrea Riechert Senko

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

PRESIDENTE
Rafaela Bastos

A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES
Alexandre Cherman – FJG
Angela Meurer – IPLANRIO
George Alves – FJG
Luciane Caleia – SMTR
Marcio Martins – SMPU
Paula Camargo – SMCT
Pedro Arias Martins – FJG
Saulo Albuquerque – SME

REVISORES DE PORTUGUÊS
Luciane Caleia
Saulo Albuquerque

COLABORADORES
André Appariz
Flávia Santos

PROJETO GRÁFICO
Renata Ratto
Breno Lima

DIAGRAMAÇÃO
Angela Meurer

FOTO CAPA
Pedro Kirilos

NÚMERO 20, VOLUME 1
MARÇO 2024
ISSN 2596-3236

FUNDAÇÃO João Goulart

T [21] 2976.3703 | 2976.1012
contato@fundacaojoaogoulart.com
fjg.prefeitura.rio

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.
Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações e links, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Prontos para abraçar mais um ano de iNovidades?

Esse foi o convite que fizemos ao fecharmos o Editorial da edição passada, encerrando 2023 e olhando para frente, para um 2024 prestes a começar. E começou! Cá estamos, em nossa primeira edição do ano…

E não é um ano qualquer. No âmbito político, temos um ano de eleições municipais. É sempre um grande desafio para trabalharmos a comunicação interna da Prefeitura. É também um ano bissexto, quando pagamos as nossas dívidas temporais com a órbita do nosso planeta, juntamos todas aquelas horas não contabilizadas por pura conveniência e formamos um dia inteiro: 29 de fevereiro. Neste ano, foi uma quinta-feira… um dia a mais de trabalho. Para nós aqui da redação, um tempinho a mais para nos dedicarmos à revista.

Curiosamente, cá estamos, um mês depois, no dia 29 de março, logo cedo, em frente à tela, escrevendo essas linhas. É boa prática nas redações do mundo deixar por último o Editorial. Assim ele vem "quente", no jargão jornalístico. Mas precisava ser tão "por último" assim?

A Páscoa chegou cedo esse ano. Um conluio celeste que nos deu uma Lua Cheia logo após o equinócio. (Essa é a regra do cálculo da Páscoa: "o primeiro domingo depois da primeira Lua Cheia depois do equinócio de março"!) No maior país católico do mundo, temos um feriado nacional! Viva! Um descanso!

Não para nós na redação. Nós, editores da Cidade iNova, todos voluntários e apaixonados por esta revista, mergulhamos de cabeça na missão de lhes entregar nossa vigésima edição antes que março se acabe! Até porque, o primeiro dia útil depois da Páscoa, este ano, é Primeiro de Abril. E ninguém quer lançar uma revista séria em pleno Dia da Mentira, não é?

Boa Páscoa para quem é de Páscoa; bom Pessach para quem é de Pessach; bom Ramadã para quem é de Ramadã; bom feriado nacional para todas as outras religiões que têm celebrações em outras épocas e, também, para quem não tem religião.

E, sobretudo, boa leitura!

FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidente do Instituto Fundação João Goulart, Gestora Pública, Geógrafa, especialista em Gerenciamento de Projetos, Branding e Economia Comportamental, ex-Passista e Musa Passista da Estação Primeira de Mangueira.

Caros leitores,

A jornada que contribui com a efetividade da gestão pública, sem dúvidas, passa pela gestão do conhecimento, e dialogar com vocês é fazer isso também. Apresentar melhores práticas amplia a percepção sobre os serviços públicos e seus servidores de maneira técnica e inspiradora. É capital intelectual público!

Um dos temas que mais me empolgam na Gestão Pública são as ações, projetos e políticas públicas implementadas, mas para que a agenda seja cumprida na administração municipal é necessário que atuemos de maneira transversal. Neste trimestre destacamos algumas iniciativas com esta orientação.

Liderado por Everton Gomes, Secretário Municipal de Trabalho e Renda, o Programa Prato Feito Carioca vem combatendo a fome e gerando oportunidades de trabalho em comunidades cariocas, distribuindo centenas de milhares de refeições e oferecendo capacitação profissional.

Em meio aos desafios enfrentados pela nossa cidade, destacamos o compromisso com o bem-estar e a inclusão social. No artigo "Acolhimento institucional como proteção e humanização de corpos violados", Elizabeth Souza de Oliveira ressalta o papel da UMRS Casa Viva Del Castilho na proteção de adolescentes vítimas de violência, promovendo sua reinserção na sociedade.

Duas iniciativas que seus nomes dizem muito! "GP Ágil – Enxergando a educação carioca através de dados", vamos conhecer o sistema que nomeia o artigo. Através do GP Ágil, a análise da educação através de dados, como proposto por Bruno Costa Guimarães, impulsiona melhorias no sistema educacional municipal, alinhando objetivos com as metas do Plano Estratégico da cidade. Nadia Marinho destaca o "Programa GM Sem Preconceito", da Guarda Municipal, que promove a conscientização sobre o racismo e busca uma relação mais próxima com a comunidade.

Alexandre Vermeulen, presidente da Invest.Rio, Renata Paes Leme e Marcel Grillo Balassiano assinam coluna que compartilha o sucesso da missão da Prefeitura do Rio na China, buscando investimentos para a cidade.

Na seção “Eu, líder”, Vanessa D’Oliveira destaca a importância da inclusão na liderança, mostrando o papel crucial desempenhado pela Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e o seu propósito nesta pauta basal em nossa sociedade.

Falando em Liderança Carioca, na seção GTT, reconhecemos o Grupo Transversal de Trabalho Pequena África pelo destaque no desenvolvimento de soluções efetivas para os desafios da cidade e Jana Libman fala sobre a importância da mudança, para o crescimento pessoal e social.

Na seção FJG, temos a dobradinha da Flávia Santos e Bárbara do Nascimento, com destaque para o papel das redes sociais no contexto da Gestão Pública e a iniciativa RASP – Residência Artística no Setor Público falando sobre como os gestores municipais podem adotar uma nova perspectiva para olhar a Cidade do Rio, respectivamente.

Por fim, na nossa CalmaRio, apresentamos a Pista Cláudio Coutinho como um refúgio tranquilo para aqueles que buscam contato com a natureza e, em Tesouros do Rio, celebramos a revitalização do Hotel Bragança, agora conhecido como "Selina", um símbolo do resgate do patrimônio cultural da cidade.

A 20ª edição vem com um conjunto de iniciativas que refletem nosso compromisso em construir uma cidade mais inclusiva, justa e sustentável, cumprindo alguns desafios da agenda pública municipal.

Não perca tempo, comece sua leitura e conheça mais a gestão pública à serviço da carioquice :).

A PREFEITURA DO RIO É OURO EM TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

Confira o
Portal da Transparência da Prefeitura do Rio:

transparencia.prefeitura.rio

JUNTOS, VAMOS CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR PARA TODOS!

Rio PREFEITURA | INTEGRIDADE TRANSPARÊNCIA E PROTEÇÃO DE DADOS

SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

10 RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO SETOR PÚBLICO
Bárbara nascimento

16 AS REDES SOCIAIS COMO ALIADAS PARA O SUCESSO DA SUA COMUNICAÇÃO EM 2024
Flávia Santos

20 EU, LÍDER
Vanessa D'Almeida

22 GTT PEQUENA ÁFRICA
PRÊMIO DESTAQUE 2021-23

BORA NESSA

56 TESOUROS DO RIO

58 CALMARIO

60 CURIOCIDADE

64 #FICAADICA

ARTIGOS

26 PROGRAMA GM SEM PRECONCEITO
Nadia Marinho e Carlos Eduardo Madureira

32 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO PROTEÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE CORPOS VIOLADOS
Elizabeth de Oliveira, Rejane Florêncio e Patrícia Ramos

40 GP ÁGIL ENXERGANDO A EDUCAÇÃO CARIOCA
Bruno Guimarães

46 PRATO FEITO CARIOCA: COMIDA E CIDADANIA
Everton Gomes

COLUNAS

53 PREFEITURA VAI À CHINA
Alexandre Vermeulen, Renata Paes Leme e Marcel Balassiano

62 MUDANÇA
Jana Libman

FALA,
FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO SETOR PÚBLICO

UMA NOVA PERSPECTIVA DE OLHAR DOS GESTORES MUNICIPAIS SOBRE A CIDADE DO RIO

BARBARA DO NASCIMENTO

Coordenadora de Gestão de Lideranças no Instituto Fundação João Goulart e Líder Alumni do Programa Líderes Cariocas.

O Instituto Fundação João Goulart – FJG foi convidado pela República.org para ser uma das instituições públicas parceiras para a realização do Programa de Residência Artística no Setor Público – RASP, no ano de 2023.

O Programa, que conta com o apoio do Instituto Betty e Jacob, prevê a imersão de artistas visuais em órgãos públicos brasileiros, visa a construção de projetos, processos e/ou objetos em colaboração com os funcionários dessas instituições, investindo através da arte na valorização e qualificação de pessoas que trabalham na Administração Pública e convida artistas a ampliarem seu diálogo com a sociedade, somando-se a movimentos em direção a mudanças sociais, e a atuarem como mediadores em processos de transformação do olhar dos servidores sobre a causa pública.

Para cada órgão, os artistas residentes desenham um plano de trabalho customizado, alinhado com os objetivos da instituição e públicos-alvo a serem trabalhados nessas instituições.

1

Por ser o FJG um instituto que investe na gestão pública, por meio do desenvolvimento de lideranças, da articulação de saberes diversos e da atuação de forma intersetorial, interinstitucional e interdisciplinar, foi desenvolvido o Projeto TRAMA, cujo propósito foi a construção coletiva de novas propostas de ações e políticas públicas para a Prefeitura, a partir de uma nova perspectiva de olhar dos servidores integrantes do Programa Líderes Cariocas e das alunas do Programa Rio Liderança Feminina sobre o serviço público, a coisa pública e a Cidade do Rio de Janeiro, que alia arte e articulação de saberes transversais.

Que ações constroem a cidade em que queremos viver?

Como trabalhar mais e melhor interinstitucional e interdisciplinarmente?

Como articular saberes diversos?

Quais programas de ação e quais políticas públicas podemos imaginar conjuntamente para a nossa cidade?

Quais alianças, projetos específicos e políticas públicas podemos imaginar juntas/os/es para a nossa cidade?

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

"Nos interessa imaginar, pensar, desejar junto.
Nos interessa cultivar a diferença sem separabilidade.
Nos interessa o incomum e o bem comum.
Queremos modos de sociabilidade firmes e horizontes abertos.
Queremos arejar e futurar."

ELEONORA FABIÃO
Artista Residente
http://rasp.art.br/artistas/eleonora-fabiao

O TRAMA também está alinhado ao movimento permanente de avaliação sobre os "comos" e "porquês" do serviço público, tendo como base perguntas norteadoras que auxiliam os gestores e as gestoras municipais a refletir diante das sempre novas circunstâncias e desafios que uma cidade tão complexa quanto o Rio de Janeiro apresenta.

2

As rodas de conversa do projeto TRAMA aconteceram em torno de mesas localizadas em oito diferentes espaços da cidade do Rio de Janeiro que entendem arte e cultura como direito cidadão e possuem projetos coletivos cujas práticas cotidianas inspiram e ensinam. Essas instituições, criadas por iniciativa da sociedade civil, com economias mistas, articulam estética, política, cidadania, espiritualidade, arte e ação social de modo determinante. A última reunião aconteceu na sede da Prefeitura, onde, simbolicamente, foi plantada uma árvore de Ipê Rosa para simbolizar o nascer de novas políticas públicas para os servidores e os cidadãos.

3

4

1. QUADRA DA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA (Mangueira)

2. CASA DO JONGO DA SERRINHA (Madureira)

3. RENASCENÇA CLUBE (Andaraí)

4. MUSEU DE ARTE DO RIO (Centro)

5. CASA DA TIA CIATA (Saúde)

6. GALPÃO APLAUSO (Santo Cristo)

7. CENTRO DE ARTES DA MARÉ

8. GALPÃO BELA MARÉ (Maré)

9. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (Cidade Nova)

5

7

6

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

Durante as rodas, os servidores e as servidoras participantes foram convidados a pensar e a dialogar sobre o impacto do seu trabalho para a sociedade carioca e sobre como podem trabalhar de forma colaborativa e transversal para construir a cidade em que querem viver.

Após 10 meses de execução do projeto, foi apresentado um conjunto de 19 propostas de ações e políticas públicas criadas por este coletivo de gestores e líderes, que contemplaram em três eixos temáticos: SERVIDOR/A PÚBLICO/A; CIDADANIA E RELAÇÕES INTEGRATIVAS; E JUVENTUDES E RELAÇÕES INTEGRATIVAS e consideraram marcadores de gênero, raça, classe e cultura em suas intersecções.

SERVIDOR/A PÚBLICO/A

1. Integração na repartição: aulas de corpo;
2. Recepção de servidoras/es ingressantes: visão global da Prefeitura;
3. Transmissão de conhecimento e memória institucional: *blog* de entrevistas com servidoras/es em fim de carreira;
4. Ambientação das repartições;

CIDADANIA E RELAÇÕES INTEGRATIVAS

5. Mobiliário público;
6. Brinquedos nas praças para todas as idades;
7. Bebedouros públicos;
8. Sanitários públicos;
9. Campanha publicitária: "POR UMA SOCIEDADE COLABORATIVA";
10. Clínica coletiva de psicanálise;
11. Programa de compostagem e plantio no bairro - do balde à cesta;
12. Circulação de mercadorias: serviço de doações e repasse;
13. Rede de Lideranças Comunitárias;

JUVENTUDES E RELAÇÕES INTEGRATIVAS

14. Jovens universitárias/os em ações comunitárias;
15. Estímulo a jovens pesquisadoras/es;
16. Seminário interescolas para apresentação de seus bairros, com auxílio da Guarda Municipal;
17. Rede de memória local nas escolas;
18. Conhecendo profissionais do bairro nas escolas;
19. Estimular representação discente nas escolas.

Como próximos passos, estas propostas poderão ser desenvolvidas por meio dos Grupos Transversais de Trabalho (GTTs)[1] ou de Projetos específicos nos mais diversos Órgãos e Entidades da Prefeitura do Rio.

É a partir de iniciativas como o RASP, que permitem o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas para o cidadão e novas práticas de gestão, que o Instituto Fundação João Goulart reforça seu compromisso com a gestão pública municipal.

Ganha o servidor, a Prefeitura, a Cidade e o cidadão carioca!

[1] Grupos Transversais de Trabalho: iniciativa do Instituto Fundação João Goulart que busca desenvolver soluções para problemas de alta relevância para os Órgãos Municipais, através de estudos e projetos realizados por 3 a 7 Líderes Cariocas, de diferentes órgãos, com prazo máximo de 6 meses.

FICHA TÉCNICA RASP

Concepção e condução: ELEONORA FABIÃO

Curadoria: LUIZA MELLO

Coordenação Instituto Fundação João Goulart: BÁRBARA NASCIMENTO

Colaboradoras e colaboradores: SERVIDORAS/ES PÚBLICAS/OS INTEGRANTES DO PROGRAMA LÍDERES CARIOCAS (FJG) E PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA (FJG)

Produção executiva: MARIAH MIGUEL

Redação das atas: NADIANA CARVALHO

Fotografia e vídeo: JOÃO ORBAN

FALA,
FUNDAÇÃO
JOÃO GOULART

AS REDES SOCIAIS COMO ALIADAS PARA O SUCESSO DA SUA COMUNICAÇÃO EM 2024

FLÁVIA SANTOS
Comunicação e Branding do
Instituto Fundação João Goulart

Chegamos à primeira edição de 2024!

Tivemos tantos eventos e ações no ano passado, não é mesmo?

Encerramos o ano com diversas programações: em outubro, o Festival Servidor, em novembro, a realização do Seminário NudgeRio e, em dezembro, o Líderes Carioca *Summit*.

Tivemos sucesso de público em todas as realizações. Todos os canais de comunicação utilizados atenderam às expectativas e conseguimos uma comunicação eficiente com os públicos envolvidos em cada ação.

Neste artigo, o destaque será para as redes sociais, especialmente porque estamos ainda no começo do ano (março ainda podemos chamar de começo). É um momento de colocarmos em prática o que foi planejado para o ano que está acontecendo. E para o cenário atual, sabemos a força e poder de alcance das redes.

Já faz parte da vida pessoal e profissional de todos nós e tornaram-se uma ferramenta de excelência e indispensável para a comunicação e interação entre os governos e a sociedade. Especialmente quando se trata de disseminar informações sobre boas práticas existentes nas políticas públicas, as redes sociais desempenham um papel importante ao oferecer um canal de comunicação acessível, dinâmico e eficiente.

Alguns pontos serão explorados não só para mostrarmos o potencial, mas para trazer *insights* para que sejam utilizadas, ao longo de 2024, como um meio eficaz para garantir que os cidadãos recebam informações sobre as políticas públicas implementadas na cidade.

ACESSIBILIDADE E ALCANCE AMPLIADO

As redes sociais oferecem um alcance, atingindo um público abrangente e diversificado em todo o mundo. Plataformas como Facebook, X, YouTube, Instagram, Tik Tok e LinkedIn são acessíveis e, muitas vezes, intuitivas no uso, permitindo navegar e buscar informações sobre boas práticas em políticas públicas para que alcancem não apenas os cidadãos, mas também organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas, empresas e outros. Essa acessibilidade aumenta a visibilidade das boas práticas e amplia seu impacto potencial.

Sobre quais redes usar, é importante lembrar que a escolha deve ser feita com base nos objetivos do órgão, na quantidade de pessoas na equipe que vai trabalhar no digital e no resultado que ela de fato vai trazer. São escolhas que precisam ser feitas antes de começar a usar de fato.

ENGAJAMENTO E INTERATIVIDADE

Por sua natureza interativa, as redes sociais permitem a interação de seus usuários de forma ativa nas conversas e debates. Na gestão pública é possível aproveitar essa interatividade para envolver os cidadãos em discussões sobre boas práticas em políticas públicas, incentivando-os a compartilhar suas experiências, fornecer *feedback* e fazer perguntas. Todo esse engajamento direto promove uma maior conscientização e compreensão das boas práticas, além de fomentar um diálogo construtivo entre os governos e a sociedade.

HUMANIZAÇÃO E NARRATIVA VISUAL

Um dos principais pontos positivos das redes sociais é sua capacidade de humanizar as mensagens e contar histórias de uma maneira envolvente e atrativa. Os formatos são diversos e a forma de contar, nem se fala. Quando escolhemos este canal para divulgar o que tem sido feito pela instituição, podemos utilizar fotos, vídeos, infográficos e histórias de sucesso para ilustrar e comunicar o que vem sendo entregue de políticas públicas de forma mais tangível e impactante. Essa narrativa visual não apenas torna as informações mais acessíveis e compreensíveis, mas também cria uma conexão mais forte com o público (até emocional), incentivando uma resposta positiva e a adoção de comportamentos semelhantes.

PROMOÇÃO DA TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Quando compartilhamos informações sobre as boas práticas implementadas na gestão pública por meio das redes sociais, temos a oportunidade de demonstrar o compromisso com

a transparência e a prestação de contas. Ao tornar essas informações acessíveis à sociedade, os governos convidam os cidadãos a acompanhar e avaliar o desempenho das políticas públicas, contribuindo assim para uma governança mais aberta e responsável.

É importante saber que o uso das redes sociais como canal de comunicação para boas práticas em políticas públicas também apresenta desafios e considerações éticas. Verifique com os setores responsáveis sobre manuais de boas práticas e orientações institucionais, pois servem como guias e auxiliam numa divulgação mais clara das informações. Deve-se ter bastante atenção também à disseminação de informações imprecisas e imparciais, manipulação ou distorção da verdade. E acima de tudo, garantir a privacidade e segurança dos dados dos cidadãos (LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais está aí para ser seguida), protegendo assim sua confiança e integridade.

Tem muito trabalho ao longo desse ano de 2024, não é mesmo?

Então lembre-se que as redes sociais desempenham um papel estratégico na comunicação de boas práticas desenvolvidas pela instituição, oferecendo acessibilidade, engajamento, humanização e transparência. Ao escolher esses canais de comunicação na gestão pública, não se esqueça da forma como suas informações serão divulgadas e como pode ser aplicado visando um maior conhecimento, compreensão e adoção das boas práticas pela sociedade, contribuindo assim para a construção de uma cidade mais inclusiva, justa e sustentável.

Coloque em prática, analise os retornos e divulgue os resultados. As redes sociais são grandes aliadas no sucesso da sua comunicação. Aproveite as oportunidades deste ano!

NO CAMINHO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TOD@S

VANESSA D'OLIVEIRA

Vanessa D'Oliveira é Líder Carioca, membro do Núcleo de Projetos Especiais da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. Consultora em Reabilitação e Inclusão de Pessoas com Deficiência.

Uma das discussões em maior evidência no universo da gestão pública atual e nas diretrizes ESG é a importância do líder ter a visão da diversidade e da inclusão. Essa habilidade vem ganhando destaque e está cada vez mais requisitada no cenário da liderança 4.0.

Minha trajetória com essa temática já completa 25 anos. Ao longo deste período, reabilitando pessoas com deficiências, aprendi a importância de apostar nas potencialidades, respeitar, reconhecer e valorizar as habilidades de cada pessoa.

O fato de vivenciar algumas dificuldades, barreiras no dia a dia, devido a minha deficiência (baixa visão), também faz com que o tema da inclusão tenha grande importância em minha carreira profissional.

Além disso, a experiência como gestora de equipes de reabilitação e de projetos de inclusão trouxe muitos ensinamentos, mas também resultou em uma grande inquietude: como eu poderia colaborar para uma cidade mais inclusiva e equânime? Em 2023, essa história ganhou um capítulo especial, quando ingressei no programa Líderes Cariocas. A formação realizada pelo Instituto Fundação João Goulart foi um divisor de águas na minha vida como servidora pública.

Ser Líder Carioca é uma experiência única. Uma das prerrogativas é a oportunidade de dialogar, interagir com líderes, aprender e influenciar gestores de outras pastas do governo contribuindo para inovação das políticas públicas do município.

A verdade é que a pauta da pessoa com deficiência não é novidade, inclusive resultou na lei brasileira de inclusão e em diversas outras leis municipais e estaduais vigentes. No entanto, o mais importante é realmente alcançar o raciocínio e as emoções dos gestores, fazendo com que o tema influencie seu pensamento e suas decisões, provocando uma mudança de atitude para ele e para sua equipe.

Com esse propósito, nossa equipe da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPD vem fomentando a transversalidade por meio de ações que destacam a inclusão para diversos setores da prefeitura do Rio, além de outros órgãos e instituições do setor público.

O princípio é que políticas públicas precisam atender a todos os cidadãos, sem nenhum tipo de preconceito ou segregação. Para isso é necessário assegurar a participação de pessoas com deficiência em todo o processo, desde a elaboração até a implementação da política, respeitando o slogan da Organização das Nações Unidas – ONU "nada sobre nós sem nós".

Minha missão como Líder Carioca é plantar sementes sobre a relevância da inclusão. É oferecer pílulas diárias, que despertem a conexão de pensamentos de líderes e gestores sobre a riqueza de uma sociedade diversa e plural. É estimular a consciência de que, por trás de normas e leis, existem pessoas. É contribuir para o entendimento de que a deficiência não está nas pessoas e sim nas barreiras que elas enfrentam diariamente. Estender a mão e chamar para caminharmos em busca de uma cidade para todos.

Por fim, encerro este artigo, com a certeza que a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro é uma referência de boas práticas de políticas públicas inclusivas no setor público, derrubando preconceitos e apresentando os incríveis resultados que uma gestão com o olhar da diversidade e da inclusão pode gerar para a população.

GTT PEQUENA ÁFRICA PREMIADO COMO GTT DESTAQUE 2021-23

PEDRO ARIAS MARTINS
Atual Coordenador de Dados e Comportamento e antigo Coordenador de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade à época do Prêmio

ANDRÉ APPARIZ
Atual Coordenador de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade

O Grupo Transversal de Trabalho (GTT), instrumento capaz de criar soluções efetivas para problemas de alta relevância na Cidade do Rio de Janeiro, não existiria sem o comprometimento de servidores Líderes Cariocas (LCs) de diferentes setores e áreas de estudo que se dedicam para entregar projetos que impulsionam os resultados das políticas públicas voltadas ao cidadão carioca.

Depois de sua última edição, realizada em 2020, o Prêmio GTT volta a reconhecer e premiar o Grupo Transversal de Trabalho de maior destaque no triênio 2021- 2023. A coordenação do planejamento e execução do Prêmio foi uma ação em conjunto entre a Coordenadoria de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade (CDPT) e a Coordenadoria de Gestão de Lideranças (CGL), ambas vinculadas ao Instituto Fundação João Goulart (FJG).

A primeira etapa foi a definição de quais seriam os GTTs elegíveis: todos os finalizados entre 2021 a 2023 e quais critérios seriam avaliados. Assim foram definidos critérios que analisassem o GTT em si e não o produto do GTT, dado que sua implementação fica a critério do cliente do projeto. Desta forma, foi priorizado apenas o que estava ao alcance dos Líderes Cariocas durante a execução do GTT.

Com consultoria/orientação da Coordenadoria de Dados e Comportamento, por meio de Métodos de Apoio à Decisão AHP, foram definidos os pesos dos critérios, resultando nos seguintes:

Grau de inovação	Atendimento ao prazo das entregas	Atendimento às solicitações da FJG	Qualidade da apresentação final para o cliente	Qualidade dos materiais entregues
12%	11%	8%	33%	36%

Quatro avaliadores do Instituto Fundação João Goulart avaliaram, individualmente e sem se comunicar, cada um dos 11 GTTs elegíveis utilizando a escala Likert, atribuindo notas de 1 a 5 a afirmativas relacionadas aos critérios apresentados acima.

A Coordenadoria de Dados e Comportamento recebeu os resultados dos quatro avaliadores, de forma codificada, ou seja, sem saber os GTTs. Então, rodaram o método TOPSIS e chegaram ao *ranking* dos GTTs.

A premiação ao GTT vencedor foi entregue no evento Líderes Cariocas *Summit*, realizado em 13 de dezembro de 2023 no YouTube *Space*, na Zona Portuária de nossa cidade.

O GTT Pequena África foi o grande vencedor do GTT Destaque 2021-23! Seus integrantes (Anna Karolina Setúbal Gomes Kleine Ribeiro - SME, Edson Ferreira Soares - SME, Elizabeth Fiuza De Giovanni - CGM, George de Souza Alves - FJG/SMFP e Lília Fernanda Gutman Tosta Paranhos Langhi - SME) foram agraciados com a Medalha Instituto Fundação João Goulart[1].

O objetivo do GTT Pequena África foi apresentar propostas de ativação cultural, regulamentação e plano de ação para que haja ampliação da visitação e do conhecimento do Circuito de Herança Africana, principalmente de suas partes ainda invisibilizadas[2].

Sendo a Região da Pequena África marcada por uma forte identidade histórica e cultural, a entrega final do grupo foi um plano de ação que incluía a proposta de *Place Branding* para fomento desta identidade e sua incorporação em uma rede de associações para interligar produtos, espaços, organizações, pessoas e estilo de vida e alavancar o desenvolvimento turístico e econômico local.

No Diário Oficial do Município, de 14 de novembro de 2023, foi publicada a contratação de empresa especializada pela CCPar – Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos, cliente do GTT, para a elaboração do *Place Branding* para a Pequena África e o projeto segue em andamento.

A classificação final da premiação também teve o GTT Turismo em Dados (cliente: SETUR)[3], que obteve o segundo lugar, e o GTT Carnaval em Dados (cliente: SMDEIS)[4], que ficou com a terceira colocação.

[1] GTT Pequena África - Gratidão, Pertencimento e Esperança (Revista Cidade iNova, nº 15 - Dez/ 2022: https://fjg.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/37/2022/12/revista_cidade_inova_15ed.pdf

[2] Relatório Final e Apresentação do Projeto: https://repertorio.rio/projetos/gtt-pequena-africa

[3] Relatório Final e Apresentação do Projeto: https://repertorio.rio/projetos/gtt-turismo-em-dados

O Instituto Fundação João Goulart tem a gestão pública como sua principal causa, buscando diversas maneiras de desenvolver, valorizar e reconhecer pessoas relevantes que contribuem para a melhoria dos serviços, ações e políticas públicas na cidade do Rio de Janeiro. Deste modo, a Medalha Instituto Fundação João Goulart converge para estes propósitos.

A finalidade da premiação na categoria GTT foi:

- Estimular e fortalecer uma cultura de inovação e gestão de projetos na Prefeitura do Rio de Janeiro;
- Reconhecer a importância e competência dos Líderes Cariocas que entregaram projetos de qualidade, apresentando soluções capazes de resolver problemas complexos;
- Incrementar a inovação;
- Impulsionar resultados mais efetivos para a Administração Municipal;
- Valorizar o trabalho voluntário realizado pelos Líderes Cariocas.

[4] Relatório Final e Apresentação do Projeto: https://repertorio.rio/projetos/gtt-carnaval-em-dados/.

ARTIGO

PROGRAMA GM SEM PRECONCEITO

POR UMA MUDANÇA DE CULTURA E ADOÇÃO DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA GUARDA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

NADIA MARINHO SANTOS
é formada em Direito, pós-graduanda em Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, autora do *e-book*: "Afinal, o que é letramento racial?", atualmente lotada na Assessoria Gestão Estratégica e de Projetos da GM-Rio.

CARLOS EDUARDO MADUREIRA
é graduado em Direito e mestre em Relações Internacionais e Ciência Política. Até o ano de 2022 foi colunista do Jornal O Dia e do JB.

Relatório inédito feito nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro apontou que há diferenças nas abordagens policiais para suspeitos negros e brancos. Segundo o estudo, pessoas negras têm 4,5 vezes mais chances de serem abordadas do que as brancas.O levantamento foi feito pelo Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), cujos membros são advogados criminais e defensores de direitos humanos, e o Data_Labe, organização social com sede no conjunto de favelas da Maré. Foram ouvidas 1.018 pessoas, sendo 510 no Rio de Janeiro e 508 em São Paulo. Destas, 64% (652 pessoas) declararam já terem passado por pelo menos uma abordagem policial.

O estudo foi realizado em 2021 e é anterior à decisão do Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), que firmou entendimento de que as guardas municipais integram o Sistema de Segurança Pública. Na decisão majoritária, tomada no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 995, o Plenário afastou todas as interpretações judiciais que excluíam essas instituições do Sistema de Segurança Pública. A autora do pedido formulado na ação, a Associação das Guardas Municipais do Brasil (AGMB) alegava que diversas decisões judiciais não reconheciam essa posição, afetando o exercício das atribuições das guardas municipais e comprometendo a segurança jurídica.

Vinculada à Secretaria Municipal de Ordem Pública, a Guarda Municipal do Rio de Janeiro foi criada em 1993 para proteger o cidadão e atuar nas mais variadas frentes: no ordenamento urbano, na fiscalização do trânsito e das posturas municipais, na preservação de bens, serviços e instalações e ações de Segurança Pública e conta com mais de 7 mil guardas e 35 unidades operacionais na cidade, entre inspetorias, unidades de ordem pública e grupamentos operacionais, na segunda maior metrópole do Brasil (depois de São Paulo), a sétima maior da América e a décima oitava do mundo, cidade esta que abriga uma imensa diversidade populacional e segundo um estudo realizado pelo Loft Dados, o Rio de Janeiro é a cidade que mais estima a convivência com a diversidade, nos bairros da América Latina.

Programa "GM Sem Preconceito"

É este cenário que a Guarda Municipal do Rio de Janeiro, devido às características comunitária e de proximidade que é peculiar às Guardas Municipais, vem acompanhando desde 2016, quando lançou o "Programa GM Sem Preconceito" que inicialmente abordava o combate em três eixos principais (racismo, LGBTQI-fobia e violência contra a mulher).

RIO DIÁRIO OFICIAL

Guarda Municipal lança programa de combate ao preconceito e à violência

Espetáculo de dança é atração no Teatro Municipal Ziembinski

Diário Oficial do Municipio de 30 de novembro de 2016

Posteriormente instituído pela Portaria "N" IG nº 299 de 20 de outubro de 2022, o programa incluiu os eixos de combate ao capacitismo e à intolerância religiosa, no sentido de sensibilizar e conscientizar o efetivo para adoção de práticas que visem a promoção da equidade e da reflexão crítica, com uma equipe multidisciplinar e atendimento 24h, através de telefone ou e-mail da Coordenadoria de Valorização do Servidor (CVS) da Diretoria de Recursos Humanos (DRH) da GM-Rio. Os atendimentos são realizados com escuta ativa e após avaliação e orientação, são encaminhados aos setores pertinentes, tais como: Ronda Maria da Penha, Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância, corregedoria, etc. Até o presente momento, as ações realizadas atingiram aproximadamente 2.000 pessoas.

Democracia e Igualdade Racial

Sabedores de que sem igualdade racial não haverá democracia. Uma vez que democracia é o estado de igualdade, independentemente de raça, cor ou etnia. Não se trata apenas a possibilidade de participação política, mas também de igualdade de direitos e garantia de acesso a todos, indiscriminadamente.

EXTRA

Guarda Municipal do Rio regulamenta programa de capacitação de servidores contra preconceitos

https://extra.globo.com/economia-e-financas/servidor-publico/guarda-municipal-do-rio-regulamenta-programa-de-capacitacao-de-servidores-contra-preconceitos-25595059.html

O eixo de combate ao racismo e à intolerância religiosa do programa tem o propósito de atravessar a barreira do racismo institucional, no sentido de que equidade racial também é uma questão de segurança pública, então, devido ao racismo ser um tema recorrente nos atendimentos realizados pelo programa e independentemente do eixo a ser

tratado, e aqui cabe ressaltar o conceito de interseccionalidade, trazido por Kimberlee Crenshaw, entendido como a interação ou sobreposição de fatores sociais que definem a identidade de uma pessoa e a forma como isso irá impactar sua relação com a sociedade e seu acesso a direitos, foi preciso especial atenção para o tratamento deste eixo junto aos agentes, para promoção de letramento e consciência racial, reflexão crítica e adoção de práticas antirracistas.

O racismo "molda o inconsciente" (Racismo estrutural, Silvio Almeida, pg.37) e essa quebra de padrão dos servidores tende a refletir no tratamento dispensado aos munícipes e visitantes da cidade.

Logo, as atividades desenvolvidas pelo programa dentro deste eixo e seus desdobramentos, do qual podemos citar a "Semana solene da Consciência Negra" (Portaria "N" Nº 241 DE 06 DE NOVEMBRO DE 2020), foram pensadas e desenvolvidas junto ao clamor do efetivo e sempre com a participação de colaboradores externos que auxiliam na aproximação com o tema, como foi o caso da "Roda de conversa: Lei Áurea: A abolição inconcluso", realizado no Instituto Pretos Novos.

Se letramento racial é o conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar o indivíduo da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade e torná-lo apto a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano, a consciência racial está "um patamar acima" nos ensinamentos de Sueli Carneiro, ir contra essa cultura de "normalidade" que as violências raciais impõe nas instituições é o principal desafio deste eixo do programa, para que seus agentes sejam verdadeiros promotores de equidade. Tal fato só é possível através do conhecimento da verdadeira história, através do movimento contrário ao eixo eurocêntrico, como foi o caso da exposição fotográfica "Herança da Memória", com curadoria do guarda municipal e fotógrafo Robert Gomes, re-

alizado no salão nobre da GM-Rio, em São Cristóvão, numa releitura da Diáspora Africana, mostrando reis e rainhas que teriam chegado por vontade própria ao outro lado do Atlântico, na ocasião também foram expostas peças de arte africanas cedidas pelo Consulado de Angola. Ao todo o eixo de combate ao racismo e à intolerância religiosa já realizou mais de 15 colaboradores, aproximadamente 20 ações de capacitação, orientação e conscientização do efetivo, com temas como: diáspora africana, genocídio da população negra, racismo reverso e tantos outros… Quebrar o andamento de quase 400 anos de colonização e lidar com o racismo institucional é o desafio diário do programa, contudo a GM-Rio iniciou sua caminhada há quase 10 anos, para uma mudança de cultura institucional com o objetivo de adoção de práticas antirracistas, não apenas em relação aos seus agentes no exercício de suas atividades, mas também para todos os munícipes e visitantes que aqui chegam. O programa acredita que somente com (re)educação (uma vez que o racismo é aprendido), capacitação e conhecimento, as instituições públicas poderão caminhar para este fim. Conforme Angela Davis ensina: "Numa sociedade racista, não basta não ser racista, precisamos ser antirracistas."

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural?: Letramento**, Belo Horizonte 2018.

CRENSHAW, Kimberlé W. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Estudos Feministas, ano 10, n° 1/2002, pp. 171-188. 2002.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. Boitempo. São Paulo 2016.

WERNECK, J. Racismo Institucional: uma Abordagem Conceitual. Instituto da Mulher Negra; Centro Feminista de Estudos e Assessoria, São Paulo 2013.

https://cultura.uol.com.br/noticias/54836_rj-e-a-cidade-que-mais-valoriza-convivencia-com-diversidade-de-pessoas-aponta-pesquisa.html (último acesso em 28/02/2024).

https://datalabe.org/relatorio-por-que-eu (último acesso em 28/02/2024).

https://www.geledes.org.br/entenda-o-que-e-consciencia-racial (último acesso em 28/02/2024).

ARTIGO

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO PROTEÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE CORPOS VIOLADOS

ELIZABETH SOUZA DE OLIVEIRA
Assistente social, graduada pela ESS/UFRJ; Mestre em Educação pela UFF; diretora da UMRS Casa Viva Del Castilho/ SMAS - RJ.

COAUTORAS:

REJANE FLORÊNCIO
Assistente social graduada pela PUC/RJ; Pós-graduada em Gestão Pública Municipal pela UFF; assessora da direção da UMRS Casa Viva Del Castilho/ SMAS - RJ.

PATRÍCIA DA SILVA RAMOS
Estagiária de Serviço Social pela Unisuam.

A experiência a ser aqui apresentada refere-se ao trabalho coletivo desenvolvido na Unidade Municipal de Reinserção Social Casa Viva Del Castilho (UMRS CVDC), um equipamento público que compõe os serviços ofertados pela Secretaria Municipal de Assistência Social e que se destina ao acolhimento institucional de adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 e 18 anos incompletos. Tal acolhimento é definido a partir de decisão judicial diante das diferentes violações e violências sofridas pelos adolescentes, sendo um serviço de proteção social especial de alta complexidade destinado ao acesso a direitos humanos e sociais, construção de autonomia dos adolescentes e reinserção familiar ou comunitária.

Rodas de conversa, entre adolescentes e profissionais.

A equipe atuante na UMRS é multidisciplinar, composta por gestão (direção e assessoria/assistentes sociais), equipe técnica (assistente social e psicóloga), supervisores técnicos, educadores sociais, cozinheiros, controladores de acesso, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas e colaboradores da área administrativa; uma multidisciplinaridade necessária (mas em número insuficiente) diante da complexidade das questões que se apresentam. Complexidade esta relacionada ao acolhimento de adolescentes que, em sua maioria, são negros (em uma sociedade estruturalmente racista), originários de favelas (localidades assoladas pela violência decorrente da guerra às drogas e violência institucional das forças policiais), com longos históricos de acolhimento institucional e que realizam acompanhamento junto à saúde mental (por uso prejudicial de drogas, transtornos psiquiátricos hereditários ou decorrentes de histórias de vidas permeadas por diferentes formas de abuso ou violências, vivência em situação de rua, exploração de trabalho infantil etc.).

Associado a este cenário, não podemos deixar de considerar os aspectos que constituem a atenção destinada às adolescências vulnerabilizadas. Historicamente, a atenção a este público oscila entre assistencialismo e criminalização, ao passo que adolescentes pobres e negros são os que lotam as unidades de acolhimento e do sistema socioeducativo. Mesmo com os avanços legislativo e executivo nos serviços prestados a este público, adolescentes ainda são, por vezes, observados como objetos das políticas sociais e não considerados como sujeitos implicados nas sugestões e ações voltadas ao seu interesse. Como diz Saraiva (2022), "as formas de enxergar o mundo, os hábitos culturais constituídos historicamente por cada sujeito

e por crianças e adolescentes são únicos", sendo únicas também as formas da sociedade em "compreender, acolher e elaborar" as questões em torno deste público.

A judicialização da vida destes seres sociais se demonstra em números. Em 2023, o relatório da Aldeias Infantis SOS Brasil demonstrou que 32 mil crianças e adolescentes estão em acolhimento institucional no país, sendo a maioria entre 12 e 17 anos de idade e destes, 40% permanecem em situação de acolhimento por mais de 18 meses (período que é superior ao estabelecido por lei). No estado do Rio de Janeiro, dados do 32º censo da população infantojuvenil acolhida, de 2023, demonstram que 1.306 crianças e adolescentes estão em acolhimento na modalidade abrigo; sendo 650 entre 12 e 18 anos e 1.192 negros (pretos e pardos). Além disso, 468 estão em acolhimento somente na cidade do Rio de Janeiro.

Roda de conversa, sobre paternidade responsável.

A realidade de nossa UMRS comprova o perfil acima: dos nove acolhidos de 2024, todos são negros (pretos ou pardos) e de origem de favelas, e apenas dois não possuem histórico longo de acolhimento. Diante disso, nosso trabalho se concentra numa proteção social especial de alta complexidade (como define o Sistema Único de Assistência Social) que demanda ampla criticidade frente às situações apresentadas, quando a equipe elabora diferentes intervenções junto aos adolescentes e entre os trabalhadores, encaminhando as reflexões e ações necessárias à manutenção da qualidade do serviço prestado. Dentre estas intervenções, a equipe iniciou, em 2023, o projeto chamado Ciclo de Debates – Altas Práticas, envolvendo todos os adolescentes e toda a equipe no

debate e construção de ações sobre temas cotidianos que têm apresentado resultados diretos na autoformação e criticidade dos adolescentes.

O projeto Ciclo de Debates – Altas Práticas se desenvolveu da seguinte forma:

2023	Rodas de conversa, entre adolescentes e profissionais:	
AGOSTO	Sexualidade e Paternidade Responsáveis	Violência contra a Mulher
SETEMBRO	Prevenção ao Suicídio e Saúde Mental	
OUTUBRO	Autocuidado Feminino	
NOVEMBRO	Autocuidado masculino e saúde dos homens	Adolescências, judicialização da vida e questão racial- perspectivas da assistência social

Em janeiro de 2024, já realizamos o debate em alusão ao janeiro branco, sob o tema "A importância do Autocuidado em Saúde Mental"; e em março já está programado o debate em alusão às comemorações de 8 de março.

Todos estes encontros nos propiciaram a avaliação de que os adolescentes acolhidos anseiam por reflexões coletivas quanto às suas vivências. Os meninos relatam a nós diariamente o quanto são pouco ouvidos e valorizados em seus medos e angústias, e em todas as rodas de conversas eles se colocavam, com críticas e proposições, pensando sobre suas histórias de vida e sobre os caminhos a construir para suas autonomias no futuro. Outro aspecto avaliado foi como os debates e atividades coletivas possibilitam maior aproximação e diálogo entre os profissionais e os adolescentes, quando as temáticas são retomadas diariamente em atendimentos e oficinas, em um

movimento contínuo e pedagógico no processo de socioeducação e formação dos adolescentes como seres sociais críticos e em movimento, reconhecendo os adolescentes como sujeitos sociais e não objetos de políticas ou serviços.

As mudanças diante da relação entre nosso serviço no campo da assistência social e os serviços prestados junto à saúde mental também apresentam impactos positivos. Entre as escutas qualificadas dos adolescentes, os mesmos apontavam que o atendimento nos CAPSI (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil) os incomodava, pois se sentiam desconfortáveis na interação com outros pacientes (muitas vezes em estágio mais graves). Assim, a equipe desta UMRS, após diversas articulações, conseguiu efetivar o atendimento dos profissionais da saúde mental na própria UMRS (semanal ou quinzenalmente), o que aumentou os acompanhamentos e ampliou muito o diálogo entre os profissionais da assistência social e da saúde mental, qualificando a organização da rede socioassistencial do território.

Outro impacto é a articulação de um serviço de alta complexidade com os demais serviços e proteções sociais no âmbito da assistência social, que precisam estar muito bem planejados a fim de que os adolescentes acessem direitos e caminhem em direção à autonomia. Quando iniciamos o trabalho, apenas dois adolescentes tinham acesso ao programa Bolsa Família; em fevereiro de 2024, todos os meninos em idade para inscrição no CADÚNICO do Governo Federal estavam inscritos. Estar articulado com as equipes técnicas das Varas da Infância

também é fator crucial para que as demandas dos adolescentes sejam encaminhadas com maior brevidade; neste sentido, resultado de nossas articulações constantes é a inclusão dos meninos no Programa Jovem aprendiz: dos nove acolhidos, quatro estão no Jovem Aprendiz (sendo que dois não têm a idade mínima para o programa, 12 e 13 anos apenas). Tais iniciativas são essenciais para acesso a renda pelos adolescentes e, consequentemente, acesso dos mesmos a bens e serviços, fatores fundamentais na construção de sua autonomia.

Diante de todo o exposto, consideramos que o trabalho coletivo organizado e executado pela equipe, de maneira multidisciplinar e intersetorial, impacta diretamente no processo de emancipação dos adolescentes na direção de sua autonomia e, em especial, na superação de sua condição de acolhimento ins-

titucional. De acordo com o adolescente D.S.B., 16 anos, "é um aprendizado de coisas que eu não sei, que toca na consciência, quando eu aprendo coisas no abrigo que não aprendo em casa". O adolescente F.M.R.S., 18 anos, que está indo morar sozinho, relata que "as atividades foram boas e ajudam a se relacionar com as pessoas no dia a dia, no mundo, ajudando a crescer".

Os debates e ações coletivas contribuem para que os adolescentes se fortaleçam em suas reflexões sobre o mundo, tanto no que têm a contribuir quanto em seus direitos de nele viverem plenamente. Falar sobre si com os outros, falar sobre a vida a partir de suas histórias tão densas, demonstra que a escuta qualificada constrói caminhos de autoconfiança e confiança no outro, e fortalece seres sociais que, tão cedo, são levados a pensar sobre como desejam estar neste mundo.

BIBLIOGRAFIA

SARAIVA, Vanessa Cristina dos Santos. **Serviço social e acolhimento institucional de crianças e adolescentes**. 1ªed., Rio de Janeiro, Mórula Editora, 2022

ORGANIZAÇÃO ALDEIAS INFANTIS SOS. Relatório de Atividades. [S. l.: s. n.], agosto 2022. Disponível em: https://www.aldeiasinfantis.org.br/getmedia/23920db0-e5ac-4282-9cc0-a07e29dc53b3/relatorio-vs9-final.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

32º Censo da População Infantojuvenil acolhida no estado do Rio de Janeiro. In: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Módulo Criança e Adolescente. [S. l.], 2023. Disponível em: https://mca.mp.rj.gov.br/censos/32-censo. Acesso em: 12 mar. 2024.

ARTIGO

GP ÁGIL ENXERGANDO A EDUCAÇÃO CARIOCA ATRAVÉS DE DADOS

BRUNO COSTA GUIMARÃES

Professor de Geografia da Secretaria Municipal de Educação, possui mestrado e doutorado em Geografia humana e especialização em gestão educacional. Atualmente lotado na Coordenadoria de Gestão de Resultados de Aprendizagem.

No contexto dinâmico da educação, a análise objetiva do desempenho dos alunos emerge como uma ferramenta indispensável para elevar a qualidade do ensino e orientar as políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação (SME). Este artigo explora a importância de utilizar dados objetivos na avaliação da aprendizagem educacional, com foco na cidade do Rio de Janeiro por meio da Coordenadoria de Gestão de Resultados de Aprendizagem (CGRA) e o seu inovador sistema GP Ágil, posto em ação desde 2022.

Esta iniciativa representa uma evolução na forma como a aprendizagem educacional é avaliada e aprimorada, colocando a análise objetiva de dados no centro desse processo transformador. Este artigo será dividido em duas partes: primeiro será discutida a formação da CGRA e apresentação da sua metodologia de trabalho, cuja eficiência é validada pela consistência desde sua criação e aprimorada em finos detalhes a cada ano letivo. No segundo momento, será apresentado o GP Ágil, sistema de gestão de resultados acessível para os gestores das Unidades Escolares e para a equipe da CGRA, instrumento que ocupa posição central na política pública da Secretaria Municipal de Educação.

CGRA: criação e metodologia

A Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, composta por mais de 1550 Unidades Escolares, cerca de 610 mil estudantes e mais de 40 mil profissionais, destaca-se como a maior da América Latina. Diante dessa magnitude, a elaboração de políticas públicas eficazes torna-se um desafio complexo, exigindo um compromisso coletivo e uma abordagem multifacetada. É essencial que todos os envolvidos, desde os gestores até os profissionais que atuam diretamente com os alunos, demonstrem um elevado grau de seriedade e engajamento. Nesse cenário diversificado, o papel desempenhado pelos servidores torna-se crucial para garantir uma educação de qualidade, promovendo um ambiente de aprendizado positivo e contribuindo para o desenvolvimento pleno dos estudantes. O comprometimento conjunto é fundamental para superar os desafios inerentes a uma estrutura tão extensa, assegurando que a educação oferecida proporcione oportunidades igualitárias e impacte positivamente a sociedade. Para cumprir essa missão, todos os integrantes da equipe CGRA seguem a mesma metodologia de acompanhamento escolar e são instrumentalizados de forma igual, mas também orientados a olhar a escola em sua realidade contextual única.

Existem duas categorias de unidades que são acompanhadas pela equipe da CGRA, com diferentes metodologias. Primeiramente, temos as escolas que apresentam o segmento de Ensino Fundamental, que ocorre do 1º ao 9º ano. Para estas unidades, é pactuado com os gestores e acompanhado ao longo do ano um "Plano de Ações" que visam, dentro do contexto particular de cada unidade, elevar a qualidade de aprendizagem dos estudantes cariocas através de metas, referências e indicadores, orientados principalmente pelas Avaliações Diagnósticas da Rede (ADRs), que são avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, elaboradas bimestralmente com a finalidade de aferir a consolidação de competências e habilidades nestes dois componentes curriculares. Cada escola do ensino fundamental possui uma meta de desempenho nestes componentes, assim como uma meta de fluxo de escolaridade, medida pela taxa de aprovação menos a reprovação e abandono escolar.

Além dessas unidades, a Rede também conta com espaços de desenvolvimento infantil, creches, unidades de extensão e bibliotecas escolares. Por não realizarem as avaliações diagnósticas, não possuem planos de ação. Foi pactuado com estas unidades, então, a elaboração de "Planos de Dimensões", que visam a promover uma melhora qualitativa de seu atendimento ao público carioca por ações conduzidas pela própria equipe profissional.

Todos os gestores, agentes, líderes ou funcionários da SME que são apresentados à metodologia da CGRA são, em um primeiro momento, apresentados à "Roda GRA", já conhecida por muitos integrantes da Secretaria. Seu formato ilustra um ordenamento cíclico de etapas de diagnóstico, planejamento, execução, monitoramento e correção de percurso. Ao fim das etapas, a roda gira e o ciclo se reinicia.

Metodologia GRA para o Ensino Fundamental:

Metodologia GRA para unidades com Planos de Dimensões:

GP Ágil: o sistema de gestão

O Sistema GP Ágil, integrado à metodologia da CGRA, é uma ferramenta essencial para gestores de escolas que buscam eficiência na elaboração e implementação de planos estratégicos. Permitindo que os gestores insiram facilmente os planos de suas escolas, o sistema oferece uma abordagem ágil que permite adaptações rápidas às demandas em constante evolução. A equipe da CGRA utiliza esse sistema como um aliado valioso, empregando suas funcionalidades para monitorar, diagnosticar

e desenvolver estratégias personalizadas para cada Unidade Escolar. Essa abordagem integrada promove uma gestão mais dinâmica e proativa, possibilitando a otimização dos recursos e a eficácia das ações implementadas em cada contexto educacional.

O Sistema GP Ágil desempenha um papel crucial ao evidenciar o desempenho de cada unidade de ensino fundamental durante as ADRs. Essa funcionalidade permite uma análise precisa, indicando se a unidade atingiu, superou ou ficou abaixo de sua referência esperada em cada um dos componentes curriculares ou no seu índice de rendimento/fluxo escolar. Quando uma Unidade Escolar apresenta um desempenho aquém do esperado, o Gestor da unidade, em colaboração com o agente GRA, assume a responsabilidade de desenvolver ações de contramedidas. Essas estratégias são formuladas de maneira personalizada, visando a corrigir as lacunas identificadas e impulsionar o progresso educacional. Essa abordagem proativa assegura uma resposta rápida e efetiva para garantir que cada unidade atinja seu potencial máximo e mantenha padrões de excelência na educação. A imagem ao ladoé uma representação de como os indicadores são apresentados pelo sistema em uma escola teste.

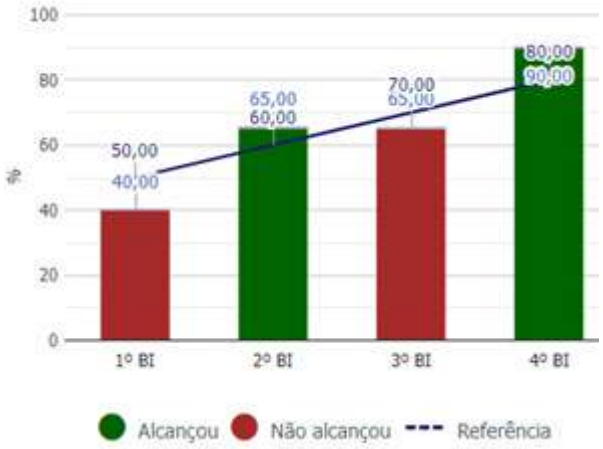


Gráfico com % de alunos com desempenho Adequado ou Avançado do 9º ano em Língua Portuguesa de acordo com cada ADR.

Em conclusão, é imperativo compreender que a GRA não se configura como uma política pública orientada à fiscalização das escolas e demais unidades da SME, mas sim como uma iniciativa destinada a munir essas instituições com os insumos, diagnósticos e acompanhamentos necessários para a descoberta e potencialização de suas capacidades. A abordagem da GRA visa fortalecer o sistema educacional carioca, proporcionando uma resposta ágil e personalizada às demandas específicas de cada unidade. Ao focar na provisão de suporte e estratégias de melhoria contínua, a GRA contribui para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, promovendo o crescimento das potencialidades locais e, consequentemente, beneficiando toda a população carioca.

ARTIGO

PRATO FEITO CARIOCA: COMIDA E CIDADANIA À MESA

EVERTON GOMES
Cientista político e secretário municipal de Trabalho e Renda do Rio.

A pernambucana Joseane Lagos trabalha na cozinha comunitária, em Campo Grande. Foto: Roberto Moreyra/SMTE

Em 2022, o Brasil retornou ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas. Naquele ano, 33 milhões de brasileiros passavam fome todos os dias. A fome crônica atingiu 4,1% da população, nos colocando em situação mais grave do que a média mundial. Estes são os dados consolidados do período 2020-2022, em que a ONU apresentou um retrato da insegurança alimentar no Brasil durante o governo Bolsonaro. Nosso país havia saído do Mapa da Fome em 2014, após mais de uma década de políticas públicas voltadas para a valorização do salário-mínimo, a inclusão no mercado de trabalho formal e a transferência de renda, amparando aqueles que mais precisam.

Cozinha Comunitária Carioca de Campo Grande serve 280 refeições diariamente. Foto: Roberto Moreyra/SMTE

Este período coincide também com o apogeu da emergência sanitária provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Entre 2020 e 2022, segundo o Painel Rio Covid-19, aconteceram mais de 38 mil óbitos decorrentes da doença em nossa cidade. Porém, vale dizer: o ano mais virulento foi 2020 (18.892 mortes). Dali em diante, com o retorno do prefeito Eduardo Paes à Prefeitura do Rio e a vacinação em massa dos cariocas, os indicadores sanitários não pararam de melhorar. Em todo o ano de 2023, foram 349 óbitos, comprovando a efetividade da ação municipal no controle da epidemia.

Sanado o aspecto mais grave da pandemia, salvas milhares de vidas, tornou-se ainda mais urgente superar suas consequências econômicas e sociais. Por isso, a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE) direcionou seus esforços para duas frentes em especial: a geração de empregos formais, protegidos pela CLT e pelas garantias da Previdência Social, e para ações de amparo aos trabalhadores informais ou excluídos do mercado de trabalho para garantir o direito à segurança alimentar.

Com o objetivo de garantir o devido amparo aos que mais precisam, desde fevereiro de 2023, quando iniciamos nossa gestão na Secretaria Municipal de Trabalho e Renda do Rio, nos empenhamos no aprimoramento do Programa Prato Feito Carioca, anteriormente sob execução da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). As Cozinhas Comunitárias Cariocas, instaladas pela Prefeitura do Rio em regime de cogestão com entidades parceiras, já serviram mais de 1,8 milhão de refeições desde junho de 2022, quando a primeira unidade foi inaugurada, na Mangueira, até dezembro de 2023. Se somarmos com o Cartão Prato Feito

Flavia Matias, Marli Matias e Flavia Matias: a família Prato Feito do Catumbi. Foto: Roberto Moreyra/SMTE

Carioca, que socorreu os trabalhadores informais durante a vigência da emergência sanitária, foram 2,7 milhões de refeições.

Todos os dias, 280 almoços são oferecidos em cada uma das 20 unidades das Cozinhas Comunitárias Cariocas, com o acompanhamento de profissionais que garantem refeições com todos os componentes nutricionais necessários à segurança alimentar. O padrão nutricional diário oferece refeições de 560 gramas, com 200g de arroz, 100g de feijão, 130g de proteína (carnes variadas), 130g de legumes e uma fruta.

A supervisão dos técnicos do Programa Prato Feito Carioca garante que, mesmo com as especificidades de cada território e respeitando preferências do conjunto de beneficiários do local, a mesma quantidade de nutrientes seja oferecida a todos. Geladeira, fogão, equipamentos de proteção individual das equipes de cozinheiros, tudo é padronizado de modo a garantir qualidade em todas as Cozinhas Comunitárias do programa.

As diretrizes de padronização e o princípio da salvaguarda à segurança alimentar já existiam desde o início do Programa Prato Feito Carioca, em junho de 2022, ainda sob a gestão da SMAS. A partir do momento em que assumimos as atribuições da iniciativa, em fevereiro de 2023, integramos as políticas públicas de geração de emprego e renda e de capacitação e qualificação profissional à agenda do programa, fazendo com que as Cozinhas Comunitárias se tornem espaços de referência na inserção ou recolocação de seus beneficiários no mercado de trabalho.

A instalação de uma Cozinha Comunitária em território vulnerável potencializa a contratação de trabalhadores locais para compor a equipe de cozinheiras e ajudantes. A instituição que

	COZINHA COMUNITÁRIA	ENDEREÇO	INÍCIO	REFEIÇÕES SERVIDAS
1	Sacode Mangueira	R. Bartolomeu de Gusmão, 1110 - Mangueira	21/06/22	117.274
2	Renascença	R. Barão de São Francisco, 54 - Andaraí	21/06/22	113.893
3	Nova Holanda	R. Bittencourt Sampaio, 140 - Nova Holanda	27/09/23	20.825
4	GEID	R. Romancista, 96 - Ilha do Governador	20/11/23	8.026
5	Catumbi	R. Eliseu Visconti, 47 - Catumbi	04/08/22	120.536
6	Jacarezinho	R. do Rio, 08 - Jacarezinho	26/12/23	1.066
7	APAE	R. Bom Pastor, 41 - Tijuca	29/01/24	3.091
8	Frentes da Maré	R. Projetada D, 174 Salsa e Merengue- Maré	27/12/23	664
9	Instituto Sol	R. Jundiá, 176 - Bento Ribeiro	29/06/22	134.437
10	Congregação Mariana	R. Godofredo Viana, 64 - Tanque	27/06/22	131.879
11	QG da Cidadania	Estr. de Botafogo, 369 - Costa Barros	28/06/22	134.408
12	Projeto Novo Viver	R. João Alfredo de Freitas, 88	24/06/22	112.408
13	Associação de Moradores de Acari	R. Piracambu, 605 - Acari	03/08/22	123.306
14	Instituto Vida	R. Jarbas de Carvalho, 1580 - Recreio	27/11/23	7.085
15	CB Rio/ Beira Rio	R. Servidão G7, 311, Lote 84 - Lj. A e B - Beira Rio	11/08/22	105.909
16	Futuro do Bem	R. Tapirai, 41c - Barros Filho	19/12/23	3.942
17	União de Moradores da Vila Progresso	R. Maj. João Gualberto da Silva Braga, 2 - Vila Kennedy	27/06/22	116.796
18	PROESPV	Estr. do Magarça/ R. do Compositor, 8 - Guaratiba	28/06/22	113.189
19	NEAC	R. Cantor Emílio Santiago, 118 - Comari	29/03/22	114.946
20	Boêmios da Vila Aliança	R. do Desenhista s/n - Vila Aliança	30/06/22	118.309
21	Centro Social Amigos de Nova Sepetiba	Av. 2, 360 - Nova Sepetiba	30/07/22	110.642
22	Cozinha Comunitária de Realengo	R. Miranda Correa, 23 - Realengo	21/08/23	27.316
23	Cosmos	Estr. do Campinho, 4700 - Inhoaíba	30/11/23	5.972
24	Jesuítas	Estr. dos Palmares, 3935 - Santa Cruz	21/12/23	3.471
25	Centro Bras.Atenção Criança e Adolescente	(operação encerrada em 15/108/2023)	23/06/22	91.732
26	Nacodes	(operação encerrada em 15/12/2023)	12/12/23	826
			TOTAL	1.838.929

Fonte: Dados levantados pelo Programa Prato Feito Carioca de jun/22 a dez/23.

recebe o programa tem autonomia de gestão, sendo as contratações feitas na própria comunidade onde funcionará o equipamento. Além da contratação de cozinheiras e ajudantes de cozinha, realizada com autonomia pela instituição responsável pela cozinha, semanalmente a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda apresenta cerca de mil vagas de empregos formais a trabalhadores em geral. Estas oportunidades oferecem a chance da inclusão ou da reinserção no mercado formal aos trabalhadores de todas as regiões da cidade, de ambos os gêneros, de todas as faixas de escolaridade e, em muitos casos, também para quem ainda não tem experiência profissional.

Hoje, ações especiais do Trabalha Rio realizadas nas Cozinhas Comunitárias inscrevem os beneficiários do programa de segurança alimentar que estão à procura de emprego nos processos seletivos para tais vagas. Com a expansão do programa, a proposta é que o mesmo ocorra com a oferta dos cursos de formação e qualificação profissional do programa Rio+Cursos, que oferece 190 diferentes ciclos de aprendizagem dados pela própria SMTE ou em parceria com instituições de ensino conveniadas, tanto em caráter presencial quanto *online*.

Desse modo, oferecendo acesso ao direito ao trabalho a milhares de beneficiários do Programa Prato Feito Carioca em idade produtiva e aptos para a vida profissional, a ação não apenas garante a segurança alimentar, mas proporciona meios para que o cidadão adquira a própria autonomia, sendo capaz de progredir e deixar a condição de vulnerabilidade social. Cabe destacar que, muitas vezes, o trabalhador desempregado não possui condições de arcar com o desloca-

Entre as beneficiárias da Cozinha Comunitária Carioca da Ilha do Governador, muitas crianças. Foto: Roberto Moreyra/SMTE

A cozinheira Luciana da Silva Santos trabalha na cozinha comunitária de Bento Ribeiro. Foto: Roberto Moreyra/SMTE.

Ex-morador de rua e hoje vigilante de obra, Rubens Lourenço é beneficiário da cozinha comunitária do Terreirão. Foto: Roberto Moreyra/SMTE

mento para realizar sua inscrição/cadastramento nos postos de trabalho e renda espalhados pela cidade, sendo o Trabalha Rio, nesse sentido, um mediador em relação às vagas disponíveis e a mão de obra dispersa pelo território.

As políticas públicas de promoção de direitos fundamentais devem caminhar de forma integrada. Aos poderes públicos, urge socorrer os mais vulneráveis, mas também garantir condições para a superação em definitivo da vulnerabilidade. Portanto, as Cozinhas Comunitárias Cariocas têm funcionado como porta de entrada para o levantamento de demandas dos beneficiários para além da garantia da segurança alimentar. Considerando a relevância da questão da empregabilidade enquanto potencial "porta de saída" para as famílias inscritas no programa, a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda vem tentando garantir a integração dos serviços oferecidos à população carioca, visando a diminuição das desigualdades e vulnerabilidades sociais e territoriais.

PREFEITURA DO RIO VAI À CHINA EM BUSCA DE NOVOS INVESTIMENTOS

A comitiva contou com a participação da Invest.Rio e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Econômico

ALEXANDRE VERMEULEN
Presidente da Invest.Rio

RENATA PAES LEME
Head de Eventos, Hospitalidades e Relações Institucionais da Invest.Rio

MARCEL GRILLO BALASSIANO
Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDUE/SUBDEI)

Entre os dias 10 e 12 de janeiro, uma delegação da Prefeitura do Rio, composta pelo presidente da Invest.Rio, Alexandre Vermeulen, pela *head* de Eventos, Hospitalidade e Relações Institucionais da Invest.Rio, Renata Paes Leme, e pelo subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDUE / SUBDEI), Marcel Grillo Balassiano, representando o secretário de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Chicão Bulhões, foi a Shenzhen, na China, com o objetivo de atrair investimentos internacionais para a nossa Cidade Maravilhosa.

A primeira parte da missão contou com a participação no evento "*Brazil China Meeting*", iniciativa do LIDE e do jornal Valor Econômico, cuja abertura teve a presença do ex-governador de SP e *co-chairman* do LIDE, João Doria, junto com o João Doria Neto, presiden-

te do LIDE e do Frederic Kachar, CEO da Editora Globo e Sistema Globo de Rádio. Além deles, também estiveram na abertura, Alan Séllos, Cônsul-geral do Brasil em Guangzhou; Zhu Qingqiao, Embaixador da China no Brasil; Claudio Cotrin, presidente da Paper Excellence; e do Vice-prefeito de Shenzhen, Wang Shourui.

O evento "*Brazil China Meeting*" contou com painéis sobre os temas de agronegócios, mineração, *commodities*, tecnologia, indústria automobilística, infraestrutura, mobilidade, energias renováveis, entre outros. Na ocasião, os membros da delegação carioca puderam interagir com diversos investidores, empresários, gestores públicos e jornalistas – tanto brasileiros como chineses – e apresentar os diversos projetos da Prefeitura do Rio de Janeiro, em especial os que visam a tornar a cidade a capital da inovação da América Latina, sempre citando as vocações econômicas do Rio e as oportunidades para se investir aqui.

A segunda parte da missão foi composta de reuniões bilaterais dos setores de jogos, telecomunicações, financeiro, saúde e infraestrutura.

O presidente da Invest.Rio, Alexandre Vermeulen, participou de um jantar exclusivo com o CEO da CRCC (*China Railway Construction Corporation*), Deng Young, onde foram apresentadas as Parcerias Público-Privadas (PPPs) voltadas para a mobilidade urbana na cidade do Rio. O encontro foi mais uma oportunidade para troca de ideias e discussões construtivas sobre possibilidade de investimentos em infraestrutura na cidade.

Na reunião com a Tencent, uma das maiores produtoras de jogos do mundo, foram apresentadas as oportunidades para a indústria de jogos, citando que a cidade possui uma coordenadoria de *e-sports*, ligado ao Gabinete do Prefeito, comandada por Chandy Teixeira. Na reunião com a Transsion, fabricante chinesa de telefones móveis, mostramos as oportunidades para a indústria de telecomunicações na cidade, uma das mais fortes na economia carioca.

Também ocorreu uma reunião com o BoCom (*Bank of Communication*), banco chinês que comprou o banco brasileiro BBM há alguns anos, e tem a sua sede brasileira no Rio, na região do Porto Maravilha. Os representantes da Prefeitura do Rio se reuniram com a diretoria do banco, entre eles, Tim Hua, novo presidente do banco no Brasil, para falar das operações do BoCom no Brasil e apresentar as oportunidades de negócios junto a nossa lista de PPPs e Concessões.

Na reunião com a Mindray, empresa do setor de saúde, houve uma visita guiada na sede, para conhecer mais sobre sua história, seus principais dados e atuação em diversos países do mundo, com destaque especial para a atuação da empresa na pandemia da COVID, com muitos registros sobre esse período. Os membros da delega-

ção carioca fizeram uma apresentação sobre o Rio, suas vocações econômicas e oportunidades, com destaque para dados do setor de saúde. O segmento é um dos mais importantes para economia carioca e um dos principais pagadores de impostos (ISS) na cidade. O objetivo da reunião foi estreitar os laços entre a empresa e a Prefeitura do Rio.

E, por fim, a última reunião foi com a *China Merchants Group* (CMG), conglomerado Chinês com investimentos e gestão de operações de logística, portuárias e de parques industriais, entre outras operações. O objetivo da reunião foi entender as operações do CMG no país e apresentar as oportunidades de negócios junto à nossa lista de Parcerias Público-Privadas (PPPs).

A missão internacional foi altamente proveitosa, resultando em uma série de contatos promissores e potenciais investimentos da China no Rio de Janeiro, ampliando a visibilidade da cidade no exterior, bem como promovendo maior atuação das empresas com sede aqui.

Neste sentido, a presença reafirma o papel do Rio como um centro global de discussões e fóruns de investimento, demonstrando o compromisso da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) e da Invest.Rio em promover e atrair investimentos para nossa Cidade Maravilhosa. Ambas as entidades têm desempenhado um papel fundamental ao conectar empresas, investidores e iniciativas ao ecossistema econômico carioca.

O HOTEL BRAGANÇA

Hotel Bragança -Antes da Desocupação.
Fonte: Jornal Extra.

ERNESTO CARNEIRO LEÃO

Arquiteto e urbanista graduado pela Universidade Federal Fluminense (1989) e especialista em Gestão e Restauro Arquitetônico pela Universidade Estácio de Sá (2008). Servidor público municipal desde 2006, atualmente lotado na Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural - CMPC.

Localizado no tradicional – e boêmio – bairro carioca da Lapa, o edifício correspondente ao Hotel Bragança foi construído nos anos iniciais do século XX e logo se tornou um dos principais estabelecimentos do gênero no centro do Rio de Janeiro. No período de apogeu, chegou a ser frequentado por hóspedes ilustres como o pintor Di Cavalcanti e o músico Noel Rosa, além de ter abrigado em seu interior a loja "Gato Preto", uma elegante sapataria daquele tempo.

Com o decorrer dos anos e o processo de decadência da Lapa, o hotel também entrou em declínio, até encerrar as atividades por volta da década de 1940. Nas décadas seguintes, a edificação com linhas arquitetônicas próprias do período eclético enfrentou um longo e penoso processo de abandono e arruinamento, que foi agravado nos anos 1990 com a

Hotel Bragança - Depois - Aspecto Atual

invasão e consequente ocupação por dezenas famílias de moradores de rua e ambulantes.

O quadro de degradação começou a ser revertido a partir de 2010, quando houve a operação de desocupação do imóvel. Posteriormente, e a partir da aquisição pelos novos proprietários, deu-se início a um bem sucedido empreendimento hoteleiro, caracterizado pela reabilitação do prédio histórico e do sobrado vizinho ao qual se interliga, que também está preservado pelo Corredor Cultural.

As obras realizadas englobaram a total recuperação dos elementos arquitetônicos e decorativos relevantes; a recuperação dos elementos estruturais e das coberturas; a renovação completa das instalações prediais; a revitalização dos interiores e a modernização geral das instalações, com destaque para a acessibilidade. Além disso, um bloco anexo foi construído na parte posterior dos dois lotes de forma a aumentar a oferta de quartos, mas sem impactar negativamente o conjunto protegido.

Todas as fases da intervenção – desde a desocupação do imóvel até a reinauguração do hotel, passando pela aprovação do projeto e o acompanhamento das obras – contou com o suporte dos servidores pertencentes ao quadro técnico do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH. Rebatizado atualmente com a bandeira "Selina", o antigo Hotel Bragança retornou à vida na rua Visconde de Maranguape, nº 11 e 13 e tornou-se um símbolo do resgate do patrimônio cultural da Cidade.

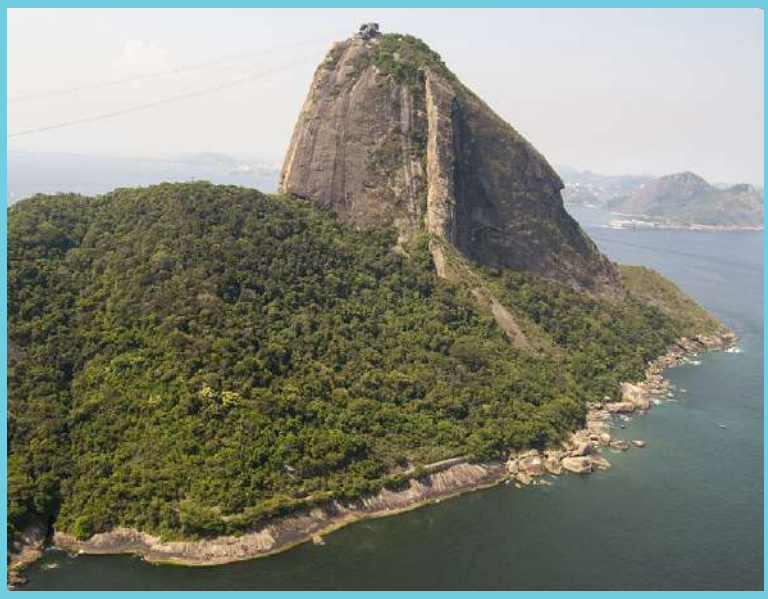
CALMARIO

PAULA DE OLIVEIRA CAMARGO

Arquiteta, urbanista, escritora, corredora, servidora pública, mãe e Líder Carioca. Gosta de ter seus cantinhos especiais espalhados pela cidade, encontrar refúgios, sejam calmos ou não.

A Pista Cláudio Coutinho é também conhecida como Caminho do Bem-te-vi e Estrada do Costão. Coutinho foi um nome importante para o esporte nacional, tendo sido preparador físico e treinador da seleção brasileira, além de treinador do Flamengo, entre outras atribuições que, junto à sua carreira militar, justificam a homenagem a ele no nome desta via asfaltada que tem 1,25km de extensão. Mas, apesar da justa honraria, os nomes Caminho do Bem-te-vi e Estrada do Costão me parecem não só mais poéticos, como mais fidedignos ao que se encontra ao subir a pequena ladeira de paralelepípedos que dá acesso ao portão de ferro no cantinho esquerdo da Praia Vermelha – se você estiver de frente para o mar.

A pista começa ladeada por pequenas casas que logo dão lugar a, de um lado, a pedra do Morro da Urca e, do outro, o mar. A partir desse primeiro contato com a grandiosidade da natureza, a pista segue sinuosa margeando o costão. A vegetação nativa é mais um atrativo desse caminho, que apresenta uma grande diversidade também da fauna local. Lagartos, borboletas, tiês-sangue, entre outros bichos, são frequentemente vistos por quem passa por lá. Por ser próxima à vegetação e à própria pedra, boa parte da pista tem sombra mesmo nos momentos em que o sol está alto, o que



PISTA CLÁUDIO COUTINHO

favorece a caminhada ou corrida de quem gosta de acordar um pouco mais tarde. Todos os dias, podem-se ver grupos de casais e gestantes fazendo ensaios fotográficos, montanhistas, corredores e turistas que, harmonicamente, dividem a rota.

A pista não tem saída, de modo que o percurso de ida e volta pode chegar a 2,5km para quem quiser percorrê-la até o final e aproveitar os ângulos privilegiados que o caminho oferece. Há bancos posicionados estrategicamente ao longo da via, assim como lixeiras em todo o percurso. Não é permitido o acesso de bicicletas, *skates* ou patins. Ao final do passeio, um mergulho na Praia Vermelha ou um lanche nos arredores podem cair bem. O local conta também com pontos de aluguel de bicicleta próximos, facilitando o acesso e a saída, já que é quase impossível estacionar por lá! É comum sair da Pista Cláudio Coutinho com a sensação de estar voltando para "a civilização", uma vez que o trajeto nos coloca em real contato com a natureza.

Endereço
Praça General Tibúrcio, 125 URCA

Horários
Aberta diariamente de 6h às 18h
Entrada gratuita

IPTU: COMO TUDO COMEÇOU

ALEXANDRE CHERMAN
Astrônomo, físico, cientista de dados, escritor, servidor público e Líder Carioca.

Na edição anterior, despedi-me da seção "CalmaRio", entregando-a carinhosamente à Paula Camargo, que estreia nesta edição atual. Fiz isso voluntariamente, pois achei que não tinha mais nada a contribuir e que o compromisso de escrever para todas as edições havia se tornado um fardo. A sensação de alívio durou alguns poucos segundos e logo eu já estava arrependido. Nem bem coloquei o ponto final em meu último texto, já estava sentindo falta do que viria em seguida.

O que fazer? De certo não iria voltar atrás. Precisava me conformar. Ou não. Ao fazer um estudo sobre o IPTU, em minhas atribuições como antigo Coordenador de Dados e Comportamento do Instituto Fundação João Goulart, acabei esbarrando em tantas histórias e curiosidades que decidi propor aos demais editores a criação de uma nova área na revista: a CurioCidade.

Escrevo esse texto em janeiro; a revista sai em março. Qualquer aprendiz de estatístico há de concordar que, na média, estamos em fevereiro (eu e o leitor). E em fevereiro, o contribuinte bem sabe, começa o ciclo anual do IPTU. Paga-se a cota única ou a primeira parcela. O que o contribuinte

ALVARÁ DO IMPÉRIO DE 27 DE JUNHO DE 1808

Data de assinatura:	27 de Junho de 1808
Ementa:	CRÊA O IMPOSTO DA DECIMA DOS PREDIOS URBANOS.
Situação:	Imperial
Chefe de Governo:	D. João, Príncipe Regente
Origem:	Executivo
Data de Publicação:	27 de Junho de 1808
Fonte:	COLEÇÃO DAS LEIS DO BRAZIL DE 1808, P. 69

talvez não saiba é a origem desse imposto.

A ideia de cobrança de um imposto sobre a propriedade urbana surgiu em terras brasileiras com a chegada de D. João VI ao Brasil, em 1808. E, claro, como o Rio de Janeiro tornou-se a capital do império português, fomos os pioneiros nessa cobrança!

Em 27 de junho de 1808, foi promulgado um alvará (que pode ser acessado em https://legislacao.presidencia.gov.br/s/?tipo=ALV&numero=&ano=1808&data=27/06/1808&ato=c4egeVRVTce0) com a seguinte ementa: "CRÊA O IMPOSTO DA DECIMA DOS PREDIOS URBANOS." (Releve os erros de grafia, caro leitor. Estou respeitando o português da época.) O texto é longo e cheio de chicanas retóricas, mas sua essência se resume em: "Os proprietarios de todos os predios urbanos [...] pagarão daqui em diante annualmente para a minha Real Fazenda 10 % do seu rendimento liquido."

E assim, na capital do império português, na nossa cidade maravilhosa, no começo do século XIX, institui-se um modelo de cobrança que viria a se tornar o que hoje conhecemos como IPTU. Você sabia disso?

MUDANÇA

JANA LIBMAN
Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em *Coaching* Integrado (ICI) e participante do Programa *Women's Leadership Network* (*Columbia University*).

Mudar dá trabalho. Não mudar também. É uma questão de escolha, o trabalho que se quer ter. Muitas vezes a gente posterga mudanças importantes com receio do dispêndio de energia que isso vai gerar, sem se dar conta que não mudar demanda muita energia também. Atividade física, por exemplo. Quando a gente começa, vencer a inércia para iniciar o movimento parece um esforço hercúleo. As primeiras três semanas de exercício são quase sempre caóticas: tudo dói, o coração palpita, a gente sua uma cachoeira. Aos poucos, porém, o corpo se acostuma. Parece que as peças vão se encaixando, as juntas estalam menos, a gente até esboça um leve sorriso quando vê uma esteira ou um aparelho de musculação. O efeito da endorfina depois do exercício aeróbico se torna mais evidente, o cérebro fica mais oxigenado, os pensamentos organizados. Parece que a aura muda, a energia fica mais solta, fluida.

Tem aqueles que preferem não mudar. Entram no modo reclamação + culpabilização: "não tenho tempo, estou com dor, estou com sono, meu chefe me consome, meu horário de trabalho não deixa, tenho tarefas demais, preciso dormir", não falta criatividade para as justificativas, que vão ficando cada vez mais sofisticadas ao longo dos anos. Aqui há também um investimento energético, mas com resultado oposto ao do movimento: a energia acumula, é mais difícil vencer a inércia, os pensamentos ficam repetitivos, sempre sobre os mesmos temas.

Mas tem aqueles que, depois de anos, resolvem mudar. Sim, é sempre tempo, a vontade é o pré-requisito fundamental para a mudança, que pode acontecer em qualquer fase da vida. A questão é que a mudança visível sucede uma série de longas transformações internas, nem sempre visíveis aos outros. Então quando alguém muda um comportamento, de uma forma aparentemente radical, por mais positivo que seja, vai exigir um tempo de adaptação do outro, que pode estranhar a princípio. É preciso que as novas ações sejam consistentes e coerentes o suficiente para que o outro entenda que aquela transformação realmente é para valer. É preciso deixar que o outro se adapte aos poucos a essa nova configuração de manifestação, a essas novas possibilidades de interação.

Duas questões merecem ser consideradas quando o assunto é mudança: a persistência no processo de quem muda e a paciência com quem está lidando com esse processo. Nem sempre o outro vai saber expressar o estranhamento com essa nova versão, às vezes até vai olhar meio torto, de tão acostumado que está com os comportamentos antigos. É preciso ser compreensivo, dar tempo ao tempo e até aceitar que o outro não se adapte – paciência, é um direito que ele tem. Mas se a mudança está alinhada aos seus valores, se você se sente mais forte e confiante, se internamente está em paz, se seus pensamentos estão em ordem e se você se considera a sua melhor companhia, são indícios de que a mudança está seguindo o rumo certo.

E quando esse rumo vira um comportamento consolidado, parece que a gente ganha uma nova vida, o nosso olhar e a nossa relação com o mundo mudam radicalmente. Não só porque a autoconfiança aumentou por conta da sensação de controle que a mudança a partir da vontade trouxe, mas porque a gente se sente com mais vigor, a energia flui livremente, os pensamentos estão alinhados com emoções mais assentadas e serenas e tudo isto são requisitos fundamentais para fazer a maior mudança de todas: a mudança para um mundo melhor.

#FICAADICA

André Appariz

DIREITA E ESQUERDA: RAZÕES E SIGNIFICADOS DE UMA DISTINÇÃO POLÍTICA, NORBERTO BOBBIO

Duas palavras que são ainda hoje tão carregadas de significado emotivo que acirram os ânimos, a ponto mesmo de serem utilizadas pelas duas partes para magnificar seu respectivo campo ou para insultar o campo adversário.

Para quem tem interesse por uma análise sem ideologia sobre a distinção política entre direita e esquerda, este pequeno, porém denso livro de Norberto Bobbio é uma boa dica de leitura.

Essa distinção tem raízes históricas profundas e é fundamental para entender a dinâmica política contemporânea. Bobbio, conhecido por sua erudição e análise precisa oferece uma visão abrangente e crítica das origens, razões e significados de cada espectro.

O autor também rebate críticas de quem afirma que a díade esquerda-direita perdeu o sentido, apresenta as noções de extremismo e moderantismo e suas influências na categoria política. Além disso, explora como essas categorias evoluíram ao longo do tempo, seus papéis na teoria política e como são percebidas em diferentes contextos culturais e sociais.

O texto também ajuda a entender as mudanças nas posições políticas ao longo da história e as implicações práticas dessas distinções na governança.

Leitura esclarecedora.

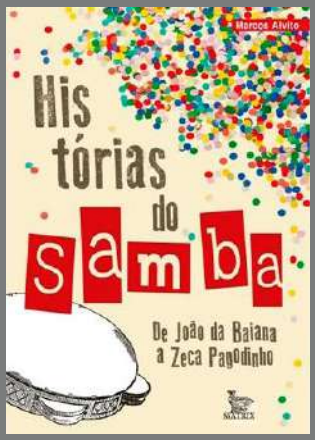
DUAS VIAGENS AO BRASIL, HANS STADEN

Uma obra fascinante escrita por Hans Staden, um mercenário alemão do século XVI que, por circunstâncias inusitadas, se tornou um cativo entre os Tupinambás no Brasil. Publicada pela primeira vez em 1557, a narrativa proporciona uma visão única e muitas vezes angustiante da cultura e dos costumes dos povos indígenas brasileiros, retratados pela visão do autor. Staden descreve suas duas viagens ao Brasil, durante as quais ele foi capturado pelos Tupinambás. Sua narrativa é rica em detalhes, proporcionando aos leitores uma visão detalhada das práticas sociais, cerimônias e rituais dos povos indígenas da época. Ao mesmo tempo, o autor não hesita em relatar as adversidades que enfrentou durante seu cativeiro, incluindo a ameaça de sacrifício humano, uma prática ritualística que causava horror ao aventureiro alemão.

A obra também destaca a habilidade de Staden como observador, documentando com curiosidade e objetividade as peculiaridades da flora e fauna brasileiras, além de oferecer um relato pormenorizado das circunstâncias históricas e geográficas da região. O livro também conta com diversas gravuras, desenhadas por Staden, que mostram o cotidiano dos Tupinambás.

Contudo, alguns críticos apontam que a perspectiva de Staden pode ser tendenciosa e eurocêntrica, refletindo preconceitos comuns da época.

Em suma, "Duas Viagens ao Brasil" é uma obra histórica única que oferece uma janela para o passado, proporcionando uma compreensão valiosa tanto da cultura indígena quanto das atitudes europeias em relação ao Novo Mundo no século XVI. A leitura é enriquecedora e desafiadora, convidando os leitores a refletir sobre a complexidade das interações culturais durante o período colonial.



HISTÓRIAS DO SAMBA, MARCOS ALVITO

Livro para ler com o som ligado.

De João da Baiana, Cartola e Noel Rosa a Paulinho da Viola, Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz, este livro nos conta um pouco das histórias de grandes nomes do maior e melhor gênero musical brasileiro. O livro possui 100 contos que nos ajudam a entender como alguns dos vários sambas desses e de outros compositores foram escritos e ainda nos apresenta um pouco da vida e personalidade de cada um deles.

É um passeio pela história da música brasileira, de forma descontraída e bem-humorada. Ótimo para aumentar o repertório musical, cantarolar enquanto lê e se transportar para ambientes e momentos vividos por bambas como: Paulo da Portela, Heitor dos Prazeres, Wilson Batista, Clementina de Jesus, Nei Lopes, Wilson Moreira e vários outros.

Para quem busca uma leitura para relaxar, tá aí uma excelente opção.

Viva o Samba!! Viva a música brasileira!!

Fotografia da capa: Pedra do Arpoador por Pedro Kirilos | Riotur.

Fotografias CALMARIO (pag. 58): Trilha Morro da Urca Alexandre Macieira | Riotur.

Aqui você encontra o arquivo pdf do número 20 da Revista Carioca de Gestão Pública, Cidade iNova. Aproveite!

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site https://fjg.prefeitura.rio/revista-cidade-inova

Outras dúvidas, envie um e-mail para: contato@fundacaojoaogoulart.com

Rio
PREFEITURA

FUNDAÇÃO
JOÃO
GOULART